

Contribuições de estudos com a metodologia da pesquisa-ação para a Educação Física escolar

Contributions of studies based on the action research
methodology to school Physical Education

Erika Galvão Figuerêdo

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Maria da Glória Carvalho Moura

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo: A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa social, que visa resolver um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes trabalham de modo cooperativo ou participativo. O artigo objetiva analisar as contribuições de estudos com a metodologia da pesquisa-ação para a educação física escolar. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no banco de dados dos periódicos da capes com as palavras-chave ‘educação física’ e ‘pesquisa-ação’. Os artigos tratavam de aspectos diferenciados no contexto da educação física, trazendo como interseção a pesquisa-ação na proposição de soluções de problemas reais da educação física. Concluiu-se que os estudos contribuíram para o fortalecimento da educação física, tendo em vista a problematização e resolução coletiva de problemas do cotidiano das ações educativas, promovendo melhorias na qualidade do ensino.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Pesquisa-ação

Abstract: Action research is a social research methodology that aims to solve a collective problem towards which researchers and participants work in a cooperative or participatory way. It aims to analyze the contributions of studies based on the action research methodology to school physical education. It is an integrative review carried out in the CAPES database of journals with descriptors “physical education” and “action research”. The articles dealt with different physical education aspects and included action research in the proposal of solutions to actual problems of physical education. It was concluded that the studies contributed to strengthening physical education by aiming at the presentation and collective resolution of daily problems of educational actions and thus promoting improvements in the quality of teaching.

Keywords: Education. Physical education. Action research.

Introdução

As pesquisas qualitativas revelam a preocupação de pesquisadores com um nível da realidade que não pode ser mensurado e quantificado. Atuam com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do humano e do social, que correspondem às relações, processos ou fenômenos e não podem ser reduzidas a variáveis numéricas (MINAYO, 2010).

No universo da pesquisa qualitativa é possível perceber a apropriação da pesquisa-ação em decorrência da sua múltipla atuação e aplicabilidade com conseqüente contribuição para as mais diversas áreas do saber (MENDES, 2008).

Thiollent (2005), um dos autores mais renomados da pesquisa-ação, admite que a partir dela é permitido conceber e realizar em estreita associação com uma ação ou com a solução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes devem agir de modo cooperativo ou participativo. Betti (2010, p.142) reforça o preceito de cooperação, colaboração e coletividade ao definir a pesquisa-ação como “[...] pesquisa na qual as pessoas envolvidas têm participação ativa, e na qual há uma exigência de conhecimento a ser produzido”

As pesquisas em Educação Física ainda apresentam-se tímidas com relação à utilização da pesquisa-ação como recurso metodológico. No entanto, em decorrência da abrangência do recurso, parece haver um interesse cada vez maior em utilizar este tipo de metodologia em estudos na área de Educação Física, em particular no contexto escolar (MENDES, 2008).

Nesse contexto, esta pesquisa traz a revisão integrativa, que tem o objetivo de analisar as contribuições de estudos com a metodologia da pesquisa-ação para a Educação Física escolar.

Referencial Teórico

A pesquisa-ação é considerada como um método atual. Betti (2010) afirma que surgiu na década de 60 com aproximação na educação, a partir da tentativa de preencher lacunas existentes entre o ensino e a pesquisa, com vistas a resolver o problema da teoria e prática. O autor ainda afirma que, no campo da educação, a pesquisa precisa se unir à prática; a prática constitui uma investigação e a produção teórica advém da tentativa de transformar a prática que, por sua vez, constitui um instrumento através do qual se elaboram e comprovam teorias; sendo assim, as práticas são hipóteses colocadas à prova.

Segundo Silvestre (2008, p. 27), a pesquisa-ação pode ser entendida como “o estudo de um determinado contexto social, realizado pelos próprios atuantes desse

contexto, com vistas a promover mudanças por meio da aplicação de planos de ação”. A escolha da pesquisa-ação se justifica pelo fato de a autora da pesquisa compor o corpo docente envolvido no estudo. A necessidade em pesquisar a própria prática docente precisa estar inerente ao cotidiano de um/a professor/a, pois a partir de suas observações, reflexões e ações durante as aulas, possibilitará promover mudanças favoráveis ao ensino-aprendizagem, sendo tanto o sujeito o qual investiga o seu contexto quanto o objeto dessa investigação.

Tripp (2005, p. 454), por sua vez, acrescenta que “a pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração, porque os efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele indivíduo”.

Segundo Pereira (1998), a pesquisa-ação caracteriza-se como um processo que se transforma constantemente em espirais de reflexão e ação, que não se resume a um saber existente, mas que induz modificações na realidade e investiga características e efeitos de experiências realizadas. Não se trata apenas de resolver um problema prático de uma maneira incisiva, mas de compreender e potencializar a ação educativa; preocupa-se, portanto, com a mudança da situação e não só com sua interpretação, o que caracteriza sua dimensão ética. Pereira (1998) também ressalta o aspecto colaborativo e de diálogo promovido pela pesquisa-ação.

De acordo com Burns (1999), a ação colaborativa torna-se mais poderosa que a pesquisa-ação feita individualmente, por proporcionar uma forte mudança estrutural em toda a escola. Os processos de pesquisa-ação colaborativa fortalecem as oportunidades para os resultados da investigação sobre a prática voltarem para os sistemas educacionais de maneira mais substancial e crítica. Eles têm a vantagem de incentivar os professores a compartilhar problemas comuns e trabalhar cooperativamente como uma comunidade de investigadores para examinar seus pressupostos existentes, valores e crenças dentro das culturas sociopolíticas das instituições em que trabalham (BURNS, 1999).

Metodologia

Este estudo propõe uma revisão integrativa, uma abordagem metodológica ampla referente às revisões, que possibilita a inclusão de estudos experimentais ou não, no sentido de promover uma compreensão completa do fenômeno a ser analisado. (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão foi realizada em cinco etapas. Na primeira etapa foi definida a problemática do estudo; nessa fase definiu-se também o uso do banco de dados de periódicos da Capes e a busca através dos descritores ‘educação física’ e ‘pesquisa-ação’. Foram consultados para esta revisão apenas artigos científicos no idioma português, tendo em vista que o intuito era observar a realidade brasileira, e que

foram publicados entre os anos de 2008 e 2018. Essa primeira busca resultou em 82 artigos.

No entanto, tendo em vista que o objetivo desta revisão era analisar as contribuições de estudos na área da Educação Física que utilizassem como metodologia a pesquisa-ação, seguiu-se a segunda etapa, com objetivo de realizar um refinamento do material selecionado. Para tanto, foram incluídas neste trabalho apenas as pesquisas que trouxessem no título as palavras-chave designadas na primeira etapa. O resultado desse refinamento totalizou cinco artigos.

Na terceira etapa, os cinco artigos foram lidos na íntegra e destes, quatro foram selecionados para compor a amostra final dessa revisão. Ressalta-se que um artigo foi excluído nessa fase, por se tratar de um estudo de revisão que, embora importante para a construção do conhecimento, não contemplava a pesquisa de campo e, portanto, não atenderia plenamente às necessidades desta revisão integrativa.

Na quarta etapa, os artigos foram analisados, promovendo o confronto entre os achados dos autores e a quinta e última etapa consistiu na síntese do conhecimento.

Resultados e discussão

O Quadro 1ⁱ representa a síntese do conhecimento produzido com base na análise dos quatro artigos selecionados.

A partir da síntese do conhecimento, identificou-se que os artigos selecionados versavam sobre aspectos diferenciados no contexto da Educação Física, trazendo como ponto de interseção a utilização da pesquisa-ação para a proposição de soluções de problemas reais e rotineiros da educação física como componente curricular. Nesse sentido, optou-se por conduzir a discussão desta revisão, enfocando um artigo por vez, e destacar as contribuições da pesquisa-ação nos diferentes contextos.

Reorientação da prática pedagógica na perspectiva de uma Educação Física inclusiva

O primeiro trabalho a ser analisado foi o estudo de Souza e Pich (2013) que objetivou orientar o processo de reconstrução das práticas pedagógicas do professor na implantação da educação física inclusiva. Neste estudo, foram realizadas oficinas e seminários com temáticas escolhidas a partir das demandas do grupo.

O estudo supracitado parte da constatação de deficiência de uma perspectiva de inclusão nas formações inicial e continuada dos professores participantes e atenta para o fato de que não existe uma técnica padronizada de ações que possam ser

adotadas nas atividades de ensino com objetivo de promover a inclusão. Diante disso, parece imprescindível para a transformação da prática docente, a oferta de processos de formação continuada do professor para que ele consiga atender melhor as novas demandas da sala de aula. Uma vez identificadas algumas das dificuldades profissionais vividas pelo docente, uma formação continuada poderá auxiliar o professor a agir de forma reflexiva, autônoma e inovadora nas complexas e incertas situações da sala de aula. (MONTEIRO *et al*, 2011)

Diante da necessidade de agregar mais conhecimentos, Souza e Pich (2013) justificam a utilização da pesquisa-ação no sentido de oportunizar aos professores participantes uma consciência inclusiva a partir de experiências rotineiras em suas próprias aulas de Educação Física.

Durante o desenvolvimento da pesquisa-ação, as atividades inclusivas preconizadas nas aulas de Educação Física sofreram resistência pelos próprios professores até que fossem legitimadas em suas práticas. Segundo os autores, tal situação expressou o desafio dos professores em superar a interface do rendimento, presente no esporte formal, e ajustar os métodos até então utilizados na prática docente, no sentido de efetivar uma aula que fosse realmente inclusiva (SOUZA; PICH, 2013).

Outro entrave deu-se na avaliação, tendo em vista que avaliar de maneira técnica representaria o mesmo que anular os resultados e as respostas das ações inclusivas, ou seja, por mais que conseguissem propor, planejar e realizar ações inclusivas ainda se depararam com uma avaliação desconectada a um caráter reflexivo.

Nesse sentido ressalta-se a importância de desenvolvimento do pensamento crítico, da aprendizagem das teorias críticas e, principalmente, a crítica à visão esportivizada que, aliada à transformação social, constitui importante contribuição para a formação inicial de professores de Educação Física. Para Colombo e Cardoso (2008), a graduação deve propiciar discussões importantes sobre a realidade social, tendo como prioridade a formação de um ser crítico capaz de transformar a sociedade na qual está inserido, incluindo os alunos e seus contextos.

Em suma, Souza e Pich (2013) verificaram, no transcorrer da pesquisa, a vontade dos professores de quebrar paradigmas, pontuando a postura incisiva e a reorientação exitosa das ações inclusivas, porém, com dificuldades para serem internalizadas como prática pedagógica da Educação Física enquanto componente curricular, em decorrência de entraves provocados por um sistema educacional local focado em competições esportivas escolares.

Os autores relatam, como contribuições da pesquisa-ação, a reorientação da prática docente, a elaboração de um planejamento coerente com as práticas inclusivas, a conscientização com relação ao aluno com deficiência, enfim, uma

reflexão-ação dos componentes de sua prática, caminhando no sentido da reversão do estigma. No entanto, não conseguiram, ainda, superar a dificuldade de avaliar as potencialidades e as respostas dos alunos com deficiência, tendo em vista o legado do rendimento esportivo tradicional; nem conseguiram mensurar se as conquistas podem garantir a legitimação da concepção inclusiva de forma permanente (SOUZA; PICH, 2013).

Consequências nas concepções de professores acerca da abordagem das lutas nas aulas de Educação Física escolar

O segundo artigo analisado por essa revisão, da autoria de Hegele, González e Borges (2018), teve como objetivo verificar as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções de professores acerca da abordagem das lutas nas aulas de educação física escolar. Os autores relatam que, durante as reuniões, procurou-se cultivar relações de confiança e conforto que colaborassem com um diálogo saudável sobre assuntos relacionados ao ensino das lutas na educação física escolar.

O grupo de professores constatou, logo no início da pesquisa, a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos referentes ao conteúdo lutas no contexto da Educação Física escolar, sendo que eles não se sentiam preparados para trabalhar esses conteúdos, argumentando a ausência de disciplinas na graduação que oferecessem o aporte teórico necessário. O conhecimento adquirido na formação acadêmica representa um elemento de fundamental importância para o enfrentamento da realidade. Esse conhecimento configura-se como necessário para exercer a ação docente e desenvolver a criticidade para realizar investimentos pedagógicos mais ousados e mais complexos (GARIGLIO,2010).

Tal percepção funcionou como ponto de partida para os estudos de temas relacionados às lutas e, à medida que os encontros no grupo de estudo foram acontecendo, os docentes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre as lutas e perceberam que é possível contemplar este conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, partindo das classificações e dos aspectos universais dessa prática corporal, perceberam ainda, a importância de tratar das lutas em um caráter crítico e reflexivo (HEGELE; GONZÁLEZ; BORGES, 2018)

As mudanças de concepção dos docentes a respeito da utilização do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar foram encorajadas principalmente pelo estudo dos jogos de lutas e de sua classificação com base nas distâncias, na produção de tarefas e na vivência corporal durante os encontros, visto que, durante a pesquisa-ação, os professores puderam experimentar atividades que seriam solicitadas aos seus alunos. No caso da Educação Física, é necessário considerar as vivências educativas vinculadas a este saber fazer. Azevedo; Pereira e Sá

(2011) defendem esse ponto, quando afirmam que as vivências corporais apreendidas ao longo da formação humana firmam-se como exemplos do ato de ensinar a partir da cultura corporal do movimento. Os profissionais que hoje exercem sua atividade docente reproduzem na sua prática as concepções educativas apreendidas na sua própria trajetória de vida.

Construção coletiva do significado do projeto político pedagógico a partir do olhar da Educação Física

O terceiro artigo apresenta o entendimento que um grupo de professoras de Educação Física que trabalham no Ensino Fundamental na rede municipal de São Paulo tem a respeito do significado do Projeto Político Pedagógico (PPP) no cotidiano escolar. As autoras Venâncio e Darido (2012) também revelam a intenção de fornecer subsídios para a elaboração e implementação de um PPP e apontam os limites e possibilidades da ação coletiva no contexto escolar.

As professoras envolvidas nesta pesquisa estabeleceram pontos de reflexão e, a partir deles, propuseram o desafio de elaborar e implementar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Esses pontos sugerem uma ação conjunta, coletiva e comprometida com o trabalho docente e a formação do aluno, dialogando com a literatura e enfatizando as experiências das professoras envolvidas (VENÂNCIO; DARIDO, 2012).

Ao longo da pesquisa-ação, discutiu-se o entendimento a respeito do PPP por parte das professoras de Educação Física, que não se produz a partir de projetos individuais, mas, sim, por meio de uma construção coletiva da organização escolar, com base nas suas características próprias e a partir de diversas visões, buscando fugir de um ensino fragmentado, com conteúdos desnecessários, alunos passivos e políticas desconectadas às necessidades específicas da escola.

Nesse sentido, Venâncio e Darido (2012) defendem a escolha da pesquisa-ação como método, pela capacidade nortear problematizações de assuntos pertinentes e neutralizar os problemas do dia-a-dia escolar com possíveis soluções. Nesse contexto, a colaboração entre o grupo, partindo de experiências individuais e coletivas, também foi vista como elemento enriquecedor desse processo. Refletem a respeito das expectativas em relação ao aumento do nível de consciência das professoras em relação ao PPP, porém, conscientes de que não podem garantir as futuras ações das docentes envolvidas, apesar do interesse relatado em continuar com os encontros.

Respalhando a escolha das autoras pela metodologia da pesquisa-ação, Thiollent (2005) defende que, nesse tipo de pesquisa, é concebida uma associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os

pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

As autoras, apesar de acreditarem que o referencial metodológico da pesquisa-ação suscita o envolvimento dos sujeitos para o desenrolar de ações advindas de problematizações, reconhecem que a quantidade de encontros e o número de professoras envolvidas, pode comprometer os resultados do seu estudo para o aprofundamento da temática.

Uso de matérias televisivas em aulas e avaliações de Educação Física

O estudo de Betti (2010) visou elaborar e experimentar procedimentos avaliativos que buscaram acessar as aprendizagens propiciadas em aulas de Educação Física que se valeram de matérias televisivas. Durante a pesquisa-ação, os docentes envolvidos escolheram um vídeo sobre tema ‘discriminação/exclusão’, relevante no contexto do seu planejamento pedagógico, onde em aulas de basquetebol se deparava com alunos de diferentes níveis de habilidade no referido esporte.

A experiência da pesquisa-ação permitiu aos professores a realização de uma aula ‘piloto’, a partir da qual foram realizados ajustes necessários. Definiu-se então que seria criada e filmada uma situação em aula que evidenciasse a exclusão/discriminação de alunos menos habilidosos. A filmagem foi apresentada posteriormente aos alunos, que deveriam responder questões a respeito: (1) Você percebeu algum tipo de discriminação (na escolha dos times e durante o jogo)?; (2) Você se sentiu discriminado? Por quê?; (3) Como você acha que uma pessoa discriminada se sente? A partir daí os alunos iriam sugerir soluções para o problema, também a partir de perguntas. Os professores observaram algumas mudanças nas condutas dos alunos em aula e acreditam que houve reflexão, aprofundamento e entendimento sobre a exclusão/discriminação na aula de Educação Física (BETTI, 2010).

A utilização desse procedimento de pesquisa-ação se faz no sentido de aprimorar a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005).

Em se tratando das contribuições da escolha da pesquisa-ação como método, Betti (2010) registra que não vê na pesquisa-ação uma ‘intervenção’ na prática pedagógica, considerando conotação autoritária da palavra, e por opção, denomina os professores participantes da pesquisa de ‘interlocutores-professores’. Acrescenta, ainda, que a “pesquisa-ação pode contribuir para a aproximação entre ensino e

pesquisa, à medida que os participantes vão alargando os ciclos de ação e reflexão, mantendo como foco as práticas educativas” (BETTI, 2010, p.150).

Considerações Finais

Foi possível concluir, por meio desta breve revisão, a contribuição de estudos que se utilizam da pesquisa-ação para o fortalecimento da Educação Física no contexto escolar, tendo em vista que o método desperta para a problematização e resolução coletiva de problemas presentes no cotidiano das ações educativas, com vistas a promover melhorias na qualidade do ensino oferecido na educação básica.

Ressalta-se, entretanto, que os autores dos referidos estudos não garantem que os resultados positivos de suas experiências sejam mantidos após a conclusão das pesquisas, suscitando a reflexão de que os sujeitos envolvidos devem ser responsáveis e comprometidos com o florescer da semente plantada.

O estudo apresentou, como limitação, a pequena quantidade de artigos analisados. Esse fato se deu em decorrência do número reduzido de artigos que relacionam a metodologia da pesquisa-ação com a Educação Física nos bancos de dados brasileiros, mesmo considerando a abrangência da utilização da metodologia nos mais diversos campos científicos. Ressalta-se, ainda, que a dificuldade em estabelecer a identidade da educação física enquanto área de estudo faz com que esta ainda não tenha se consolidado no universo das pesquisas qualitativas, o que pode justificar a escassez de estudos que combinem a utilização da pesquisa-ação na área da Educação Física.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, E. S.; PEREIRA, B. O.; SÁ, C. A. Percepções docentes acerca da formação inicial na atuação pedagógica: estudo de caso dos professores de Educação Física. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, n.56, mai-ago, 2011.

BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 137-152, 138 2010.

BURNS, A. **Collaborative action research for English language teachers**. Cambridge: CUP, 1999.

COLOMBO, B. D.; CARDOSO, A. L. Formação inicial em educação física e atuação na escola: a hora da verdade. **Motrivência**, Florianópolis, n. 30, p. 111-127, 2008.

GARIGLIO, J. A. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez. 2010.

HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, F. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2018.

MENDES, D.S. **Luz, câmera e pesquisa-ação**: a inserção da mídia e educação na formação contínua de professores de educação física. [Dissertação de Mestrado], Florianópolis, SC: Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos, UFSC, 2008, f. 201.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MONTEIRO, D. S. et al. Prática pedagógica, saberes docentes e formação contínua em questão. **Revista Idea**, v.2, n.2, 2011.

PEREIRA, E.M.A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

SILVESTRE, V. S. V. **A pesquisa-ação colaborativa na formação universitária de quatro professoras de inglês**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística)- Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SOUSA; SILVA; CARVALHO. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, v.8, n.1, p.102-106, 2010.

SOUZA, G.C.; PICH, S. A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. **Movimento**. Porto Alegre, v. 19, n. 03, p. 149-169, jul/set de 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez; 2005.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

VENÂNCIO, L.; DARIDO, S.C. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.26, n.1, p.97-109, jan./mar. 2012

Notas:

ⁱ **Quadro 1.** Síntese do conhecimento construído através da revisão integrativa

Referências	Título	Objetivo	Metodologia	Contribuições da pesquisa-ação
SOUZA; PICH (2013)	A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho.	Orientar o processo de reconstrução das práticas pedagógicas do professor na implantação da Educação Física inclusiva.	Pesquisa-ação com sete professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino no município de Itajaí. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados: Observações livres das aulas, registros em diários de campo, oficinas, seminários e dois encontros pautados nos critérios do grupo focal. Utilizou-se análise de conteúdo de Bardin (2004) para a análise dos dados coletados.	Os professores se sensibilizaram da importância de trabalhar na perspectiva da educação inclusiva e iniciaram um processo de reorientação da sua prática pedagógica, iniciando o caminho no sentido da reversão do estigma.
HEGELE; GONZÁLEZ; BORGES (2018)	Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física.	Verificar quais são as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções de professores acerca da abordagem das lutas nas aulas de educação física escolar.	Pesquisa-ação com quatro docentes de Educação Física que atuam em escolas públicas no interior do Rio Grande do Sul. Os professores e um dos pesquisadores, constituíram um grupo de estudos que se reuniu semanalmente em oito encontros. Os recursos para a produção de dados foram: gravações dos encontros com posterior transcrição na íntegra; anotações e proposições didáticas elaboradas pelos docentes, recolhidas ao final das reuniões; um questionário sobre o contato com lutas na formação inicial; registros sobre o desenrolar dos encontros, realizados no diário de campo do pesquisador.	Após a realização do estudo, os docentes compreenderam que é possível trabalhar com as lutas nas aulas de educação física. Os principais fatores que geraram essa alteração foram o estudo dos jogos de lutas e sua classificação com base nas distâncias, a produção de tarefas durante os encontros e a vivência corporal nas reuniões.

VENÂNCIO; DARIDO (2012)	A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação.	Apresentar o entendimento que um grupo de professoras de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo tem a respeito do significado do Projeto Político Pedagógico no cotidiano escolar; tentar fornecer subsídios para a elaboração e implementação de um PPP e apontar os limites e possibilidades da ação coletiva no contexto escolar.	Pesquisa-ação com três professoras do ensino fundamental da rede pública municipal de São Paulo e uma professora pesquisadora. Foram realizados sete encontros, planejados com a intenção de discutir e dialogar a respeito do problema apresentado pela pesquisa e vivenciado pelas professoras no cotidiano da escola.	As autoras esperam que o processo participativo e colaborativo no qual se desenvolveu o estudo tenha desencadeado o aumento do nível de consciência do grupo de professoras. No entanto ressaltam que não há garantias de que as professoras de fato passarão a agir efetivamente de maneira diferente. Há apenas indícios de que isto poderá acontecer, pois cada contexto de trabalho exigirá das professoras condutas profissionais e pedagógicas diferenciadas.
BETTI (2010)	Imagens em avaliação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de educação física.	Elaborar e experimentar procedimentos avaliativos que buscaram acessar as aprendizagens propiciadas em aulas de Educação Física que se valeram de matérias televisivas.	Pesquisa-ação onde participaram seis professores. Foram desenvolvidas 11 reuniões de trabalho, divididas em duas etapas: 1ª) estudo da literatura relativa ao tema "avaliação", e planejamento dos procedimentos da nova proposta de pesquisa; e 2ª) relato e discussão das aulas realizadas. A descrição das aulas, os registros filmados e a produção escrita dos alunos, resultante das estratégias utilizadas, foram apresentados e debatidos nas reuniões de trabalho, nas quais se procurou instaurar, mediante uma interlocução argumentativa.	Considerou-se que o uso dos vídeos deu-se de forma incorporada ao processo de ensino aprendizagem, o que foi imprescindível para o seu desenvolvimento das aulas e do tema em questão. Citaram que a pesquisa-ação pode contribuir para a aproximação entre ensino e pesquisa, à medida que os participantes vão alargando os ciclos de ação e reflexão, mantendo como foco as práticas educativas.

Fonte: Autor, 2018

Sobre as autoras:

Erika Galvão Figuerêdo é Graduada em Licenciatura em Educação Física, Mestre em Ciências e Saúde, Doutoranda em Educação e professora efetiva do Instituto Federal do Piauí.

Maria da Glória Carvalho Moura é Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2002). É professor Associado, Nível I da Universidade Federal do Piauí, lotada no Centro de Ciências da Educação/Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. Professora Permanente do Programa de Mestrado em Educação (UFPI/CCE /DMTE/PPGE). Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de profissionais da Educação - NIPPC; Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica.

Recebido em: 14/11/2018

Aceito para publicação em 12/02/2019